

Do discurso à ação

O anúncio feito pelo ministro da Saúde, Adib Jatene, no sentido de que determinará a suspensão do pagamento das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aos hospitais suspeitos de fraude, e a decisão do novo ministro da Educação, Paulo Renato de Souza de interromper a construção dos Caics — os “kit escolões” adotados por Fernando Collor como Ciacs sob inspiração dos Cieps criados por Leonel Brizola e Darcy Ribeiro — foram as novidades do primeiro dia do governo Fernando Henrique Cardoso na área social. Como se sabe, na véspera, dia da posse, ocorreu a extinção dos ministérios da Integração Regional e do Bem-Estar Social, da Legião Brasileira de Assistência e do Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência, medida analisada pelo Jornal de Brasília em sua edição de ontem.

Da mesma forma que a extinção dos órgãos mencionados, as iniciativas anunciamas por Jatene e Souza não são atos voluntaristas, fruto de rompantes dos ministros ou do Presidente da República, nem expressão de descaso frente aos agudos problemas sociais que afligem o País, embora impliquem num distanciamento do Governo em relação à praxe observada nos últimos anos no tratamento da questão. Não apenas se trata de medidas que revelam o conhecimento da situação por parte dos recém-empossados ministros — no caso de Jatene ratificado por sua breve passagem pelo mesmo ministério ao tempo de Fernando Collor — como indicam a determinação de Fernando Henrique Cardoso de adotar uma revisão profunda da ação estatal no campo da saúde, da educação e da assistência à população carente.

Tanto as decisões de Jatene e de Souza quanto as medidas adotadas, logo após a posse do novo Presidente, estavam previstas pela equipe que elaborou o plano de governo agora em fase de implementação — aliás, coordenadas pelo próprio Paulo Renato de Souza que elas podem ser reconhecidas em sua essência no discurso de Fernando Henrique Cardoso perante o Congresso Nacional.

“Acesso aos hospitais, respeito no atendimento, eliminação das esperas desnecessárias, combate ao desperdício e às fraudes são elementos tão indispensáveis à boa gestão da saúde quanto a existência de verbas adequadas”, afirmou o Presidente antecipando algo do que será a orientação de Jatene. Algo semelhante pode ser dito em relação à educação. “Chega de construir escolas faraônicas, e depois encher-las de professores mal pagos e mal preparados, junto com estudantes desmotivados e sem condições materiais e psicológicas para terem um bom aproveitamento”, enfatizou.

Se como pronunciamento a fala inaugural de Fernando Henrique Cardoso na Presidência mereceu elogios provenientes de todo o espectro político, as primeiras iniciativas sugerem que não se tratava de mera peça retórica. É prematuro ver o discurso como forma sintética do programa de governo — o que, aliás, deveria ser, mas entre a proposta e a ação muitos fatores podem se interpor — mais incerto ainda seria vasculhar o texto na tentativa de identificar quais serão as próximas medidas a serem adotadas. Tampouco é o caso de se julgar o mérito das ações com base unicamente no anúncio das intenções. É certo, entretanto, que há uma sintonia entre as primeiras atitudes ministeriais e os propósitos anunciados pelo Presidente, e que há uma coerência na forma de abordar os vários aspectos da realidade nacional e uma lógica que em todos eles se expressa que é a de dotar o Estado brasileiro de um novo papel econômico, político e social. Sob esse prisma, os primeiros momentos do novo Governo são promissores, confirmado as expectativas da população.

Quanto às medidas anunciadas nas áreas da saúde e da educação — mas também no plano econômico, o que se evidencia é a firme disposição de buscar a eficiência, evitar os desperdícios e impedir a ocorrência de irregularidades, abusos e outros males que tanto contribuíram para agravar a crise social e moral do País. O governo Itamar Franco foi o momento inicial desta inflexão nacional. Ao que tudo indica, o novo Presidente está determinado a não fazer da estabilização econômica a única obra de seu Governo.